

III Seminário de Formação Docente e Discente do PARFOR/UFPI



Possibilidades de avaliação no ERE no contexto de
formação de professores em serviço

Prof^a Ma. Nádia Cataryna

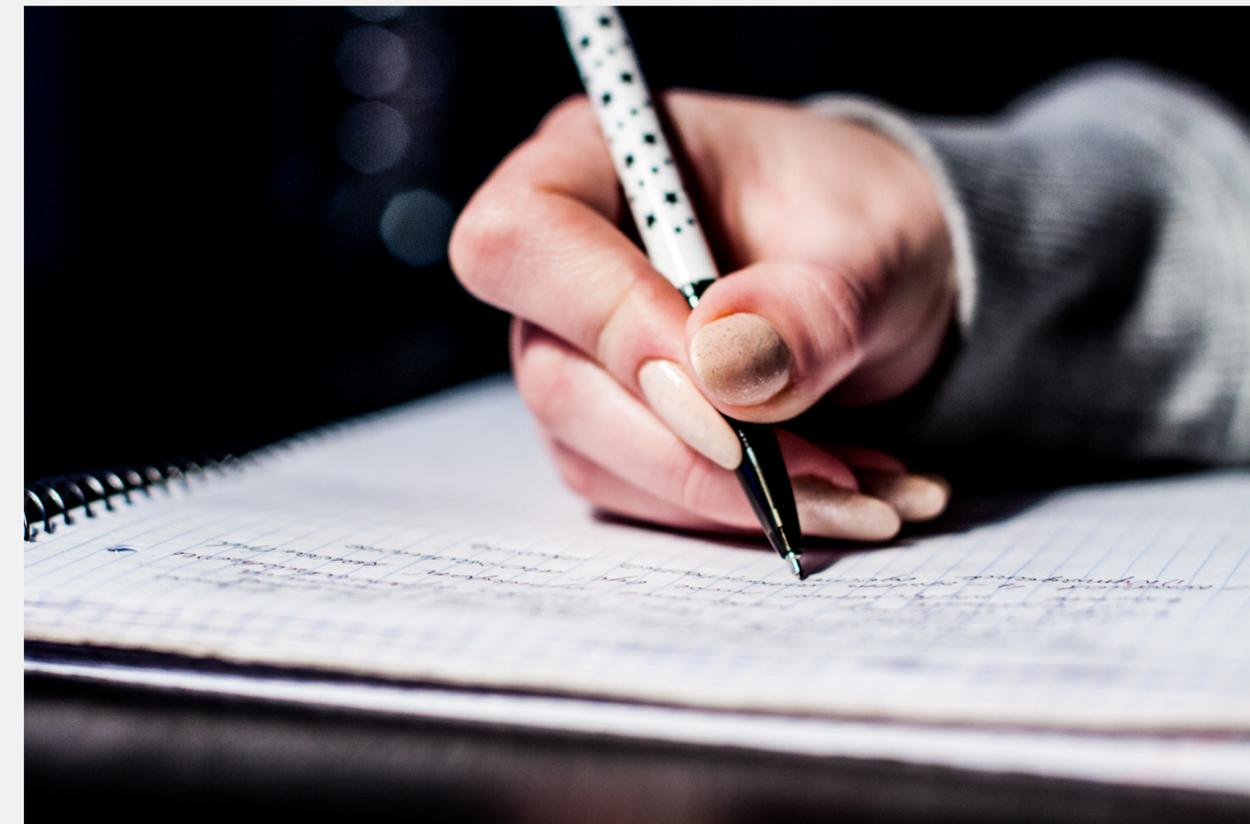
OBJETIVO

- Apresentar as possibilidades de instrumentos de Avaliação da Aprendizagem para o Ensino Remoto Emergencial.



Conceito de Avaliação da Aprendizagem

O termo avaliação, segundo Luckesi (2011) está relacionado a "dar valor a...", atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de uma ação. Referido autor propõe a avaliação de forma mais democrática, ou seja, não apenas um processo que quantifique a aprendizagem, mas deve ser assumida como instrumento de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, objetivando tomar decisões para avançar no seu processo de aprendizagem.



CARACTERÍSTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (LUCKESI, 2005)



Dimensões da Avaliação da Aprendizagem na educação online

FEEDBACK

Diagnóstica ou inicial - Formativa ou Contínua e a Avaliação Final ou Somativa e, todas constituem uma avaliação em processo, pois estão intimamente relacionadas. Situamos a avaliação formativa no centro do processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação online, pois esta modalidade permite acompanhamento e orientações contínuos aos aprendizes no decorrer do desenvolvimento de atividades no ambiente virtual refletindo uma aprendizagem em processo, e, em constante construção.



AValiação NO ONLINE: FOCO NA APRENDIZAGEM

No online, a prática avaliativa ainda é, muitas vezes, tradicional e subjetiva. De forma geral, avalia-se para obter nota, aprovar, mensurar e certificar. Diante disso, faz-se necessário buscar alternativas que superem este quadro.

A avaliação formativa (ou avaliação para a aprendizagem) surge como alternativa para a mudança dessa cultura avaliativa tradicional.

Na avaliação formativa o foco está nos processos de ensino e de aprendizagem e na capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e dificuldades encontradas pelos estudantes.

Neste processo, estabelecemos um feedback contínuo sobre a aprendizagem e as possíveis dificuldades encontradas pelos cursistas.

O que
significa
aprender no
AVA?

Para Silva e Santos (2006), aprender no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA significa planejar, desenvolver ações, receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os envolvidos.

Quais são os diferentes recursos, através das ferramentas e plataformas?

SÍNCRONAS E
ASSÍNCRONAS

Vamos Conhecer?

INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O que é?

Texto acadêmico autobiográfico (de caráter pessoal) que permite refletir e registrar o ocorrido, impulsionando o aluno a investigar a própria ação por meio do registro e análise sistemáticas de suas ações e reações, bem como seus sentimentos, impressões, interpretações, explicações, hipóteses e preocupações envolvidas nessas ações.

- É a oportunidade de registrar suas reflexões sobre os vários momentos do curso e sua relação com a prática pedagógica.
- É o relato das adaptações e modificações que você estiver fazendo na maneira de trabalhar na sala de aula, usando as tecnologias.
- É o local em que você pode anotar emoções, descobertas, sucessos e insucessos de sua trajetória pedagógica com as tecnologias.
- É o registro da história de sua aprendizagem durante o curso e de suas consequências no seu cotidiano.

Memorial na Prática

- Preparar um roteiro com orientações prévias do que se espera.

O aluno pode incluir no Memorial:

- as suas reações, dificuldades e facilidades encontradas no decorrer da realização das atividades do curso;
- as experiências pedagógicas e mudanças na prática de sala de aula que tenham relação com o curso;
- as reações dos alunos e essas experiências e mudanças;
- as relações do curso com a sua experiência anterior;
- as trocas de experiências entre você e outros colegas de curso;
- outras ideias que você considere importantes.

O Memorial também tem a função de promover e praticar a autoavaliação. Nesse caso, você pode registrar nele:

- como está o seu desempenho;
- que fatos demonstram mudanças na sua prática pedagógica;
- como você está aproveitando as atividades de aprendizagem e de avaliação;
- quais as suas maiores dificuldades no curso;
- o que você está fazendo para superar suas dificuldades;
- que transformações ocorreram nas suas relações com seus alunos.

Possibilidades: ferramentas

- Google Docs
- CANVA

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL DESCRITIVO

Enquanto gênero textual, o Memorial Descritivo é uma autobiografia que relata, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmica e intelectual do aluno da Rede e-Tec, avaliando cada etapa de sua experiência no decorrer de todo o curso.

Recomenda-se que o memorial inclua, em sua estrutura, seções que destaquem as informações mais significativas para o discente, entre outras. Também é importante que o aluno relate suas dúvidas, ideias, dificuldades, reflexões.

O texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, o que permitirá ao educando enfatizar o mérito de suas realizações, bem como expor seus limites. Vale ressaltar, ainda, que, no memorial, o aluno pode anexar fotos, diários de bordo, resumos, print screen de chats, fóruns, wikis e o que mais considerar indispensável.

FORMATAÇÃO DO MEMORIAL

As medidas de formatação do memorial deverão ser:

- Formato do papel: A4 (210 x 297mm);
- Espaço entre linhas: 1,5 cm;
- Fonte do texto: Arial - tamanho 12;
- Margem superior: 3,0 cm;
- Margem inferior: 2,0 cm;
- Margem direita: 2,0 cm;
- Margem esquerda 3,0 cm.

Numeração de páginas: será feita na parte superior da folha, do lado direito. Enumera-se a partir do item Introdução.

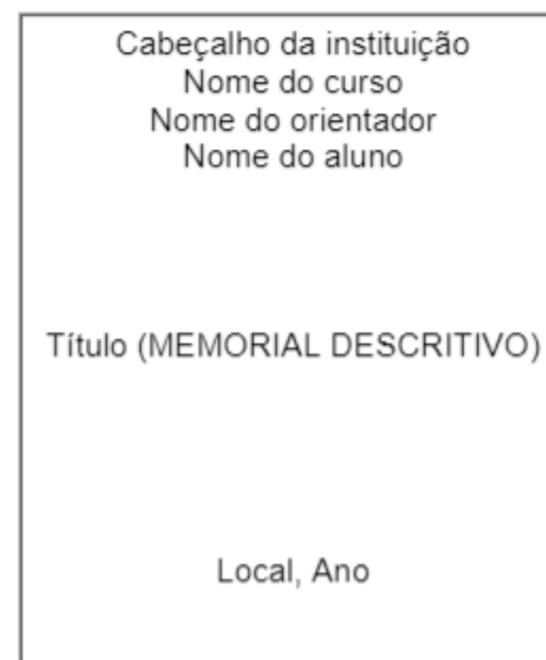
ESTRUTURA DO MEMORIAL

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (deve conter os seguintes elementos de identificação):

- Cabeçalho da instituição;
- Nome do curso;
- Nome do orientador (professor);
- Nome do aluno;
- Título (MEMORIAL DESCRITIVO);
- Local (o POLO onde o discente estuda);
- Ano (o período de realização do curso pelo aluno; por exemplo: 2015-2016).

Capa →



Sumário (deve ser considerado em folha distinta, logo após da capa, contendo os seguintes dados):

- O indicativo da numeração de cada tópico (por exemplo: 1. Visita a escola; 2. Encontro/reunião com a Gestão Escolar);
- Tópicos (títulos, subtítulos);
- O número da página em que cada tópico se encontra.

Ex. de Sumário →

SUMÁRIO	
1. Visita à escola	p.4
1.1 Conhecendo a sala de aula	p.5
2. Reunião com a Gestão Escolar	p.8
2.2	
2.3	
Etc.	

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução: O texto deve começar com uma apresentação do aluno para, em seguida,

desenvolver seu relato/reflexão. Na apresentação, o aluno deve explicitar ao leitor a estrutura do memorial e o processo vivenciado pelo autor durante a produção do mesmo. Apesar de vir logo no início do texto, geralmente a redação da apresentação é a última parte do memorial a ser escrita, por ter como objetivo que demonstrar a organização de todo o trabalho.

Relembramos que o eixo central do memorial deve referir-se ao processo da sua reflexão sobre o que você aprendeu e as experiências que vivenciou durante o curso, que contribuíram de forma significativa para operar mudanças em você e em sua prática docente.

Corpo do memorial: desenvolvimento do texto: descrição do seu percurso no curso/disciplinas (registro de projetos, relatórios, anotações de experiências, resumos de textos, registros de visitas, atividades realizadas, além de ensaios autorreflexivos; atividades realizadas na PPS).

Conclusão: considerações/reflexões finais; fecho do memorial.

Referências (quando houver): é um conjunto de elementos descritivos retirados de uma obra (como título, autor, editora, local de publicação e outras) que permite a sua identificação.

Ex.: FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 6.ed.São Paulo: Loyola, 2007.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Anexos (quando houver)

Observações:

1: Elementos como agradecimentos e dedicatória são opcionais (neste caso, serão escritos antes do sumário). A criação de um título diferenciado também fica a critério do cursista, observada, é claro, a coerência em relação ao corpo do trabalho.

2: Quanto ao tema de todas as atividades descritas pelo aluno (reflexão sobre o que o aluno aprendeu e as experiências que vivenciou), sugere-se que o texto elaborado de cada disciplina seja socializado com o professor da mesma, a fim de que haja fundamentação e coerência na produção do PPS.

Abaixo, como exemplo, um modelo de memorial (autoria de uma aluna chamada Lene Lima). Vocês observarão que não segue formato proposto em nossa disciplina (capa, sumário etc.), mas apresenta uma dimensão da redação, da escrita de um memorial descritivo. Esse memorial está disponível em:

< <http://profunionariolenelim.blogspot.com.br/2010/03/memorial-modulo-7.html>>

MÓDULO 7 - MEMORIAL

A manifestação do interesse acerca da utilização e/ou implantação de novas tecnologias tem sido expressiva na atualidade. Sabe-se que um dos mais importantes “instrumentos” tecnológicos da atualidade é o computador, especialmente quando conectado a rede de ligação mundial: a internet. Este equipamento tem feito parte do cotidiano de muitas pessoas, empresas, grandes indústrias, redes bancárias e, inclusive, a escola, como uma tecnologia cada vez mais indispensável, pois, auxilia imensamente na execução das atividades, tornando-se tão usual quanto um controle remoto ou um telefone celular.

Goodman & Sproull (1990) definem tecnologia como “sendo o conhecimento de relações causa-efeito contido (embutido) nas máquinas e equipamentos utilizados para realizar um serviço ou fabricar um produto.” Para usuários leigos da palavra, tecnologia significa o conjunto particular de dispositivos, máquinas e outros aparelhos empregados na empresa para a produção de seu resultado.

Autores como Lima (1994), definem as tecnologias como:

“[...] muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores. A organização funciona a partir da operação de dois sistemas que dependem um do outro de maneira variada. Existe um sistema técnico, formado pelas técnicas e ferramentas e utilizadas para realizar cada tarefa. Existe também um sistema social, com suas necessidades, expectativas, e sentimentos sobre o trabalho. Os dois sistemas são simultaneamente otimizados quando os requisitos da tecnologia e as necessidades das pessoas são atendidos conjuntamente. Assim, é possível distinguir entre tecnologia (conhecimento) e sistema técnico (combinação específica de máquinas e métodos empregados para obter um resultado desejado).”

Neste memorial, trago uma reflexão sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar, e, em especial, dos computadores. Estes são de grande importância não só para o trabalho da secretaria e/ou do setor administrativo, como também é de grande relevância para o desenvolvimento das atividades da equipe pedagógica, na elaboração de documentos burocráticos e principalmente no subsídio ao professor como campo de pesquisa.

A internet, em seus mais variados sítios, auxilia sobremaneira no acesso ao conteúdo sistematizado. Nela encontramos materiais didáticos de altíssimo nível, além de uma gama de propostas didáticas e pedagógicas, sugestões e orientações de como trabalhar em sala de aula determinados conteúdos. Evidentemente que, se de um lado, colabora com os recursos disponibilizados, por outro, verificamos a necessidade de um “filtro” do conteúdo que é oferecido pela rede, tendo em vista que muitos trabalhos, de forma não ética, plágiam o que grandes nomes da educação (e não só da educação) pensam.

princípios éticos, considera-se necessária a conscientização das diversas esferas da sociedade na realização de uma exploração balizada nesses princípios.

Neste curso, temos uma abordagem diferenciada das questões acima expostas, pois, tem como objetivo principal:

"Apresentar ao cursista, funcionário de escola, noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para uso de microcomputador, capacitando-o para editar textos e utilizar os recursos da internet. Espera-se possibilitar ao cursista elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho. (NASCIMENTO, 2006, p. 5)"

Entretanto, optei, em um primeiro momento, por fazer apenas um pequeno exercício de reflexão, no sentido da forma de utilização dos materiais disponibilizados na web, por considerar de extrema importância, especialmente em se tratando da formação de profissionais da educação.

No que concerne, então, aos conteúdos apreendidos durante o módulo 7, de informática básica, considero-os muito relevantes à prática do funcionário de escola. São conteúdos do cotidiano escolar e, por isso, auxiliam sobremaneira no desenvolvimento do trabalho, bem como em um melhor desempenho das funções dos mais variados seguimentos desse ambiente. Vale salientar que, com uma melhor compreensão dos princípios fundamentais da informática, ou seja, seus conteúdos básicos, pelo funcionário da escola, a agilidade na elaboração dos documentos e um atendimento mais eficaz são conseqüências.

Além dos conceitos fundamentais envolvidos na temática da informatização, tais como: as descobertas e criações do homem em sua relação com a natureza; a questão da industrialização, ao menos em nível de Brasil; as questões relativas às tecnologias da informação; e ainda, a questão do acesso às tecnologias e ao mercado de trabalho, outros conteúdos que dizem respeito à aplicabilidade, não de menor importância, pode-se destacar no estudo do referido módulo: a importância de conhecer o computador entendendo-o como uma máquina e verificar o funcionamento de seus componentes; o aprofundamento quanto ao sistema operacional Linux; a apropriação de "partes" do sistema operacional Linux, tais como a área de trabalho, o editor de textos BrOffice, elaboração de planilhas no Calc, os ícones, barra de tarefas, personalização e demais configurações da área de trabalho (fundo de tela, plano de fundo e protetor de tela, por exemplo); conhecimentos acerca do sistema operacional Windows XP; editor de textos Word XP; navegador do Internet Explorer e Mozilla Firefox; entre outros.

Para finalizar, foi um módulo muito interessante, especialmente porque não ficamos "presos" aos conteúdos do livro 7, componente da formação técnica. O que considerei muito rico neste módulo foram especialmente as trocas de experiências, tanto com a tutora quanto entre os alunos. Nossa turma tem o privilégio de ter, em seu meio, funcionários que transcendem os conhecimentos básicos expostos no material utilizado, que é de excelente qualidade. Essas pessoas levaram como contribuição muitas ferramentas que, além de facilitarem nosso trabalho, tornou-o muito mais atrativo e prazeroso. Aprendemos, por exemplo, a fazer download de vídeos da web, como utilizar programas para edição de pequenos filmes, como converter vídeos, slides ou imagens para utilizarmos na TV pen-drive, além de algumas técnicas que tornam o trabalho mais ágil e, conseqüentemente, mais produtivo.

Não poderia deixar de citar o processo de troca de professores que passamos, pois, em minha formação de pedagoga, sei o quanto esses fatores podem interferir no processo de ensino-aprendizagem. Nossa professora foi afastada para a realização de uma grande conquista em sua vida, e, tenho certeza, todos nós estamos torcendo muito por ela.

Referências:

GOODMAN, Paul S. et al. Technology and organizations. San Francisco, Jossey Bass, 1990. 281 p.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços. São Paulo, RAE, v. 34, n. 1, p. 663-681, jan/fev. 1994.

NASCIMENTO, João Kergianaldo Firmino do. Informática básica. Brasília: UNB, Centro de Educação a Distância, 2006.

PORTFOLIO

O que é?

Portfólio é um conjunto organizado de trabalhos produzidos pelo aluno ao longo de determinado período (o ano letivo, por exemplo). Quando bem montada, essa coletânea se transforma em um excelente **instrumento de avaliação**.

Portfólio na prática

- Preparar um roteiro com orientações prévias do que se espera.

Ela deve reunir as atividades que o estudante considera relevantes, escolhidas depois de uma análise feita com a sua ajuda. O critério da escolha, vale lembrar, não pode ser apenas o da excelência. O que importa, Joana, é selecionar trabalhos que demonstrem a trajetória da aprendizagem.

O ideal é que o portfólio tenha a seguinte estrutura: **introdução** (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma **autoavaliação** e uma parte reservada aos seus comentários.

ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO |

LEIA, ATENTAMENTE, AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1) Relembre que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – SIGAA- você vivenciou o processo ensino e aprendizagem na disciplina: -----, tendo a oportunidade de:

- ✓ Realizar leituras e autoestudos nos materiais disponíveis (conteúdos);
 - ✓ Responder atividades propostas para aprendizagem teórica/crítica dos conteúdos;
 - ✓ Assistir webconferências-aulas de conteúdo;
 - ✓ Participar de Fóruns de Conteúdo; e,
- em que foram sistematizadas e concretizadas muitas aprendizagens.

2) Releia o plano de ensino e aprendizagem da disciplina: **Formação Social e Política do Brasil** – objetivos, conteúdos, bibliografias, organização; e reflita sobre a operacionalização da disciplina bem como sua participação, envolvimento e outros pontos que julgue necessários/ importantes para a sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

3) Agora, registre os resultados da sua vivência na disciplina: **Formação Social e política do Brasil** em um **PORTFÓLIO DIGITAL/ON LINE**, de acordo com as seguintes orientações:

3.1 No corpo do texto você deverá abordar as seguintes questões: principais conteúdos abordados na disciplina, bem como a relevância dos mesmos, sobretudo, para a formação do/a assistente social;

3.2 Dentre os conteúdos tratados quais são de importância para a formação social e política do Brasil;

3.3 Importância do conhecimento da História do Brasil para a maturação de uma sociedade mais crítica e conhecedora da sua realidade social, econômica e política.

➤ Faça este registro em consonância com as etapas de desenvolvimento da disciplina. O texto deverá ser escrito no formato dissertativo e dividido da seguinte forma:

➤ **Introdução** (abordar sobre a importância da disciplina para a formação em Letras Inglês, e apresentar o portfólio, descrevendo sobre os temas abordados)

➤ **Desenvolvimento** (abordar os conteúdos dos itens 3.1; 3.2; 3.3)

➤ **Conclusão** (uma breve conclusão sobre o trabalho do portfólio, sua importância para o aprendizado; algumas considerações sobre a disciplina (conteúdos, metodologia, textos... etc; dê sugestões para melhorar a disciplina no que se refere a: metodologia, textos e outros. pode usar citações, imagens, tabelas, gráficos, mas não esqueça que o mesmo o texto deverá ser: escrito com suas próprias palavras.

➤ **Referências** (colocar todas as referências utilizadas no portfólio, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT)

3.4 O Portfólio deverá conter no **mínimo 3 páginas e no máximo 5**, com letra Arial e espaçamento 1,5. O recuo na margem direita e superior de 2 cm, e na margem esquerda e inferior de 3 cm. O texto deve ser justificado, E elaborado conforme as normas da ABNT (ver no AVA), respeitando os critérios de elaboração de trabalhos acadêmicos. As referências e citações diretas e indiretas, devem ser identificados os autores dentro do texto. As imagens, gráficos e tabelas, devem ter a fonte de pesquisa. Todas as referências utilizadas no portfólio devem constar na última página (REFERÊNCIAS)

Atenção!!! As questões 1, 2 e 3 deverão ser discutidas e pontuadas através da elaboração de um **PORTFÓLIO DIGITAL/ON LINE**. A seguir serão apresentadas algumas orientações importantes para estruturação e organização de um portfólio.

PRODUÇÃO DE PORTFÓLIO DIGITAL / ON LINE

I) O Que é um Portfólio?

O portfólio como ferramenta da educação é uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, demonstrando tanto o processo de aprendizagem com os resultados obtidos e deverá ser avaliado pelo professor e também conjuntamente por professor e alunos (ROVIRA, 2010).

Adaptado de: <<https://portfolio.infanti>>. Acesso em: 23 mar. 2020

II) Produzindo o Portfólio

Para produzir o portfólio você pode consultar:

- No BEHANCE / ADOBE : <https://www.youtube.com/watch?v=hV71mltv5ME> ou <https://www.youtube.com/watch?v=w36sbN91yyM>
- No POWERPOINT: <https://www.youtube.com/watch?v=2sA6sT-lpzE>

III) Avaliação do Portfólio: O portfólio valerá 6 pontos e os seguintes critérios serão avaliados:

- A) Presença dos conteúdos estudados (3 pontos);
- B) Criatividade; originalidade/inovação; objetividade e expressividade (1,5 pontos);
- C) Adequação gramatical (ortografia, acentuação e morfossintaxe) (1,5 pontos).

Possibilidades: Plataformas Síncronas

O Behance é uma plataforma que pertence à Adobe e é a preferida dos profissionais criativos. Sua interface é clean e intuitiva, e é uma ótima maneira de divulgar seu trabalho.

A plataforma Cargo Collective também é bem tradicional na área de criação de portfólios e tem a vantagem de ser simples e funcional.

As funções básicas do WordPress são bem intuitivas. Mas, caso você queira se aprofundar, vale a pena fazer o curso gratuito WordPress na Prática, disponível na Rock University.

Vantagens do Portfólio Digital:

Esse tipo de portfólio tem várias vantagens:

- pode ser compartilhado facilmente;
- tem baixo ou nenhum custo;
- pode ser montado de modo relativamente simples no seu próprio computador.

Pedagogia de Projetos: o que é e como ela acontece na escola?

É uma forma de organização curricular em que os alunos são instigados a explorar a realidade, por meio das relações entre as áreas de conhecimentos .
É, ainda, uma metodologia de ensino com o objetivo de educar por meio da experiência, transformando o aluno no protagonista do processo de ensino-aprendizagem enquanto o professor atua como um guia e mentor

Pedagogia de Projeto na Prática: É uma metodologia



A equipe pedagógica define o objetivo do projeto e a relação desta com competências e habilidades a serem desenvolvidas, em várias disciplinas do currículo, para a série específica que está trabalhando.

Além disso, ao longo desse processo de ensino-aprendizagem, os alunos realizam relatórios e debates, levantando hipóteses, desafiando a curiosidade, estimulados a fazerem críticas e trazerem soluções, participando de forma sempre ativa na produção de conhecimento. Sendo assim, quando a escola utiliza a Pedagogia de Projetos, além de garantir um processo de ensino-aprendizagem eficiente, é possível formar pessoas autônomas, críticas e participativas.



Professores e alunos exploram os conhecimentos prévios sobre o assunto em pauta; o que desejam saber mais sobre o tema; quais formas os dados serão coletados; as informações colhidas são debatidas em grupo e analisadas sob o ponto de vista científico, para validá-las ou não; e definem como as conclusões serão apresentadas à comunidade escolar.

Esquema de um projeto



Exemplos de Projetos Pedagógicos:

<https://sites.google.com/site/educamoreducacaoinfantil/projeto-voce-sabe-o-que-e-alguns-conceitos-e-dicas-que-podem-te-ajudar>

Pedagogia de Projeto

Alguns dos principais benefícios desse modelo de ensino para os alunos, são eles:

- desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade;
- estímulo ao trabalho em grupo e respeito aos pares;
- formação de senso-crítico;
- aprimoramento das capacidades socioemocionais;
- prazer em aprender;
- desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais;
- desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

Sugestão de Temas:

- Educação ambiental;
- Relações Étnicos e raciais;
- Educação em sexualidades (violência GLBT)
violência contra a mulher - feminicídio (os casos de abuso)
- Diversidade e Tolerância;
- Rede de pedofilia - abusos de crianças;
a questão de saúde: a responsabilidade social (a saúde física, emocional.

Possibilidades: Ferramentas Assíncronas

- Google Docs
- CANVA
- Envio de Tarefa no SIGAA

Relato de Experiência

O relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação.

A vivência é sempre descrita com detalhes e de modo contextualizado. Além disso, o estudante deve introdução para estruturar o seu aporte teórico.



O relato de caso não precisa necessariamente abordar apenas experiências positivas, muito pelo contrário. É interessante que ele exponha, com objetividade, as dificuldades enfrentadas e os caminhos para resolver os problemas. Essas considerações devem, de alguma forma, contribuir com o trabalho de outros pesquisadores da área.

Relato de Experiência na Prática

1 – Escolha uma experiência significativa

O primeiro passo para escrever um relato de caso é escolher uma experiência significativa, ou seja, uma vivência que gerou aprendizado. Esse episódio pode estar relacionado à graduação ou mercado de trabalho.

Exemplo : Um aluno foi monitor em uma disciplina. Essa vivência pode ser o assunto do relato.

2 – Descreva a vivência

O que você gostaria de contar sobre a vivência? Qual foi o aprendizado? Quais desafios encontrou durante o desenvolvimento? O que mais gostou e o que menos gostou? – Respondendo essas perguntas, é possível fazer uma boa descrição da experiência.

3 – Relacione a experiência com a literatura científica

Ao longo de todo o texto do relato, é importante relacionar a experiência com conceitos que já são fundamentados. A literatura deve fornecer todas as justificativas que você precisa para explicar as ações tomadas durante a experiência.

4 – Escreva o texto A estrutura básica de um relato de experiência é dividida em:

estrutura básica de um relato de experiência é dividida em:

- **Título:** descritivo e simples
- **Resumo:** é um síntese que contempla os itens descritos no texto, com no máximo 200 palavras.
- **Introdução:** apresenta o assunto contextualizado, bem como o objetivo do relato de caso.
- **Descrição do caso:** descreve a vivência com detalhes, adotando uma sequência cronológica e organizada dos fatos.
- **Metodologia:** explique como foi o processo da experiência, quais procedimentos foram adotados e qual a temática encontrada na literatura.
- **Discussão com revisão de literatura:** o foco deve ser a prioridade e singularidade do caso estudado. É importante estabelecer uma comparação com dados extraídos da literatura.
- **Conclusão:** Na última parte do trabalho, fale sobre os benefícios e as mudanças causadas por essa experiência. É interessante sugerir recomendações e apresentar as considerações finais.
- **Bibliografia:** lista de obras consultadas para escrever o relato.

Possibilidades: Ferramentas Assíncronas

- Google Docs
- CANVA
- Envio de Tarefa no SIGAA

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ENTRE GRUPOS

GRUPO DE DISCUSSÃO

Espaço para a realização de debates sobre determinados assuntos. Por meio dessa ferramenta, os alunos têm a oportunidade de compartilhar as suas dúvidas, ajudar a solucionar os questionamentos dos colegas e a construir, coletivamente, vários tipos de conhecimento.

GRUPO DE DISCUSSÃO DE DISCUSSÃO NA PRÁTICA

Grupo de Discussão na Prática

- 1 - Delimitar os objetivos de um fórum de discussão;
- 2 - Criar uma estrutura dinâmica;
- 3 - Estabeleça regras aos participantes;
- 4 - Montar um cronograma detalhado;
- 5 - Escolher uma temática relevante;
- 6 - Contribuir com várias abordagens.
- 7 - Destacar as atribuições do moderador.

Possibilidades:

Ferramentas Síncronas

- Google Meet
- Zoom

Possibilidades: Ferramentas Assíncrona

- SIGAA/Fórum

RODA DE CONVERSA



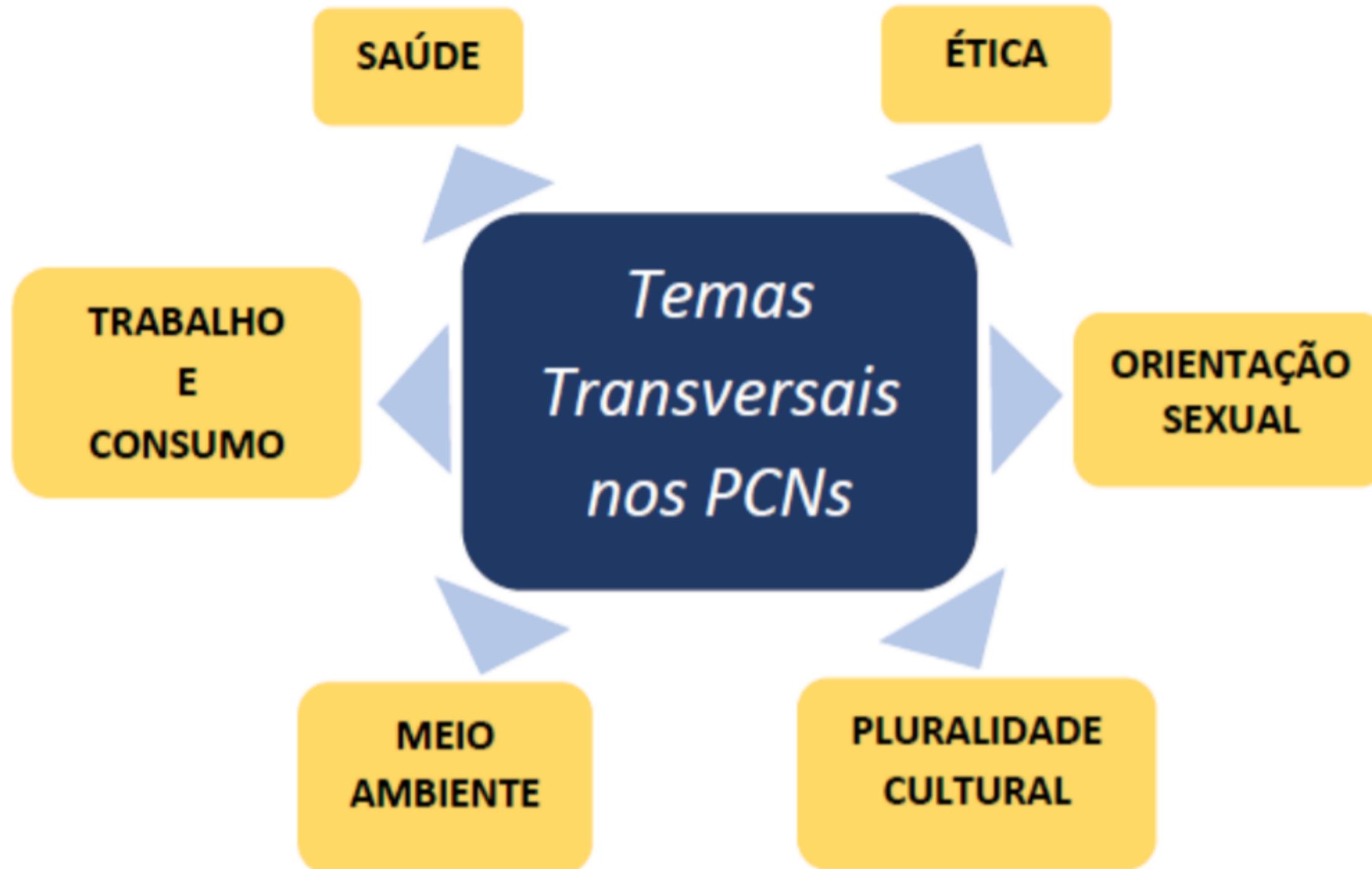
Trata-se de eventos comunicativos que se caracterizam pelo dialogismo entre os participantes, os quais têm a liberdade de se expressarem em um ambiente de acolhida respeitosa.

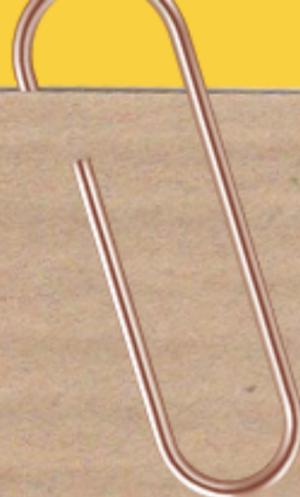
RODA DE CONVERSA NA PRÁTICA

Para criar uma roda de conversa, o professor deve fazer um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecer as regras e intervir quando necessário para garantir a sua compreensão dos alunos.

Exemplo: para captar os sabores experiência dos alunos em determinadas atividades, vivências, identificando avanços, potencialidades e fragilidades e tantas outras nuances quanto este instrumento permita aferir.

SUGESTÃO DE TEMAS





PLANEJAMENTO DA RODA DE CONVERSA

Definir:

- O tema e os objetivos da roda;
- Plataforma e horário;
- Previsão do número de participantes;
- Tempo previsto para a atividade;
- Fazer o convite para a participação;
- Separação dos materiais que serão utilizados (papel, caneta etc.);
- Definir e providenciar o objeto da palavra (opcional);
- Escolher uma mensagem ou poema para a abertura (opcional).

Possibilidades: Ferramentas Síncronas

- Google Meet
- Zoom

Possibilidades: Ferramentas Assíncronas

- Envio de Tarefa no SIGAA

EXEMPLO DO MÉTODO DA RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

<https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/o-metodo-da-roda-de-conversa-como-instrumento-de-avaliacao-do-curso-caminhos-do-cuidado>

Seminário

é um gênero textual cujas informações reunidas são apresentadas, principalmente, através da linguagem oral. A exposição das informações pode ser feita por uma ou mais pessoas, como uma espécie de aula sobre um tema previamente estudado pelos comunicadores para tal apresentação.

- Objetivo: trabalhar um determinado conteúdo de forma **estrategicamente fracionada**. ...
“Essas apresentações, seguidas de discussão dos resultados, poderão ocorrer em uma ou mais aulas, dependendo do número de grupos e da duração de cada seminário

Orientações de como organizar um seminário incrível

- 1 - Organize os alunos em grupo;
- 2 - Definir um tema para cada grupo;
(para cada tema prepare de 3 a 5 questões
noretadoras).
- 3 - Definir o cronograma de apresentações
- 4 - Orientação para as apresentações;
- 5 - Avaliação

A nota será atribuída para o grupo e será definida tanto pela turma e pelo professor. Os itens avaliados pelo professor dizem respeito as competências do mestre e os itens que serão avaliados pela turma dizem respeito a habilidades dos alunos.

5.1-AVALIAÇÃO DA TURMA

Número do Grupo	1-() 2-() 3-() 4-() 5-()			
Tema do Grupo				
Componentes				
Item	Pergunta	Variação de Nota	Nota	TOTAL
Clareza da explicação	A explicação do grupo foi clara?	De 0 a 20		
Diálogo com a turma?	O grupo dialogou com turma e instigou os alunos para participação?	De 0 a 20		
Criatividade	O grupo apresentou a proposta de maneira criativa?	De 0 a 10		

5.1-AVALIAÇÃO DA TURMA

Número do Grupo	1-() 2-() 3-() 4-() 5-()			
Tema do Grupo				
Componentes				
Item	Pergunta	Variação de Nota	Nota	TOTAL
Clareza da explicação	A explicação do grupo foi clara?	De 0 a 20		
Diálogo com a turma?	O grupo dialogou com turma e instigou os alunos para participação?	De 0 a 20		
Criatividade	O grupo apresentou a proposta de maneira criativa?	De 0 a 10		

Possibilidades: Ferramentas síncronas

- Google Meet
- Zoom

Monitoração da Participação

Análise do nível de participação, dos intercâmbios comunicativos ocorridos durante uma atividade ou durante o curso. Envolve os requisitos: identificação do aluno online, rastreamento das interações com o material didático e identificação do padrão de comportamento cognitivo do aluno, a partir da observação de suas interações no ambiente virtual.

Avaliação da Participação na aula online

Qualidades e Critérios	Insatisfatório	Bom	Excelente
Significado	<p>Nenhuma das contribuições do aluno enriquecem a discussão do grupo.</p> <p>As contribuições repetem o que os alunos têm feito.</p> <p>As contribuições não são feitas nas palavras dos alunos, e sim copiadas de outra fontes.</p>	<p>Um bom número das contribuições é significativo.</p> <p>As contribuições em geral estão bem ligadas com a conversa na sala de aula.</p> <p>O aluno em várias situações faz perguntas e inicia boas discussões</p>	<p>A maior parte das contribuições são significativas.</p> <p>O aluno faz boas perguntas e contribui com comentários importantes pertinentes a discussão.</p>
Tempo Oportunidade	<p>O aluno contribui sempre atrasado nas discussões. Essas em geral já terminaram, e a sua contribuição torna-se assim irrelevante.</p>	<p>Na maior parte das vezes o aluno contribui enquanto a conversa está ativa na sala de aula.</p>	<p>O aluno sempre contribui enquanto as discussões são ativas em sala de aula.</p>
Frequência	<p>O aluno participa em menos de 40% das sessões.</p>	<p>Alunos participam entre 40% e 80% das sessões de todo o curso.</p>	<p>O aluno participa em mais do que 80% das sessões do curso.</p>
Intensidade	<p>Nas sessões em que os aluno participa, as suas contribuições são em número mínimo.</p>	<p>Nas sessões em que o aluno participa, as suas contribuições são em número médio</p>	<p>Nas sessões em que o aluno participa, as suas contribuições são em número alto e o aluno sobressai na intensidade de sua participação.</p>
Colaboração	<p>O aluno é praticamente invisível na sua colaboração com outros na sala de aula.</p>	<p>Em algumas situações o aluno demonstrou a sua capacidade de colaboração com outros alunos.</p>	<p>O aluno é claramente colaborativo, e toma iniciativa em ajudar outros colegas de sala de aula.</p>

OUTROS RECURSOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO ONLINE

Autoavaliação

Integram as unidades didáticas, permitindo que o estudante conheça até onde sua aprendizagem avançou. São realizadas e corrigidas pelo próprio estudante, que dispõe de gabarito das respostas, também presentes no material didático.

Exemplos de Autoavaliação:

Auto-avaliação do tutor / professor

1. Procuro dar assistência individual aos alunos, atendendo às suas dificuldades? Como?
2. Quais os aspectos atitudinais trabalhados nesse período? Como o grupo se encontra quanto a esses objetivos?
3. Quais assuntos foram objetos de conhecimento nesse período? Como o grupo se encontra frente a eles?
4. O quê deve ser melhorado na disciplina?
5. Que aspectos avalio como dificuldades da minha ação pedagógica?
6. De que maneira conduzo a aula na educação online?
7. Delego atribuições aos meus alunos para que busquem o conhecimento por si interações em minhas aulas? São dominadas por poucos? Minhas aulas são realmente interativas?
8. Sinto-me à vontade quando meus alunos discordam do meu ponto de vista? Como próprios? É rotina incorporar tarefas e exercícios colaborativos em minhas aulas?
9. Como me sentiria se um aluno sugerisse algo que ele descobriu em seu processo de aprendizagem?
10. Qual é a minha definição de aprendizagem? Que resultados espero de uma aula online?

Exemplos de Autoavaliação:

Auto-avaliação do aluno

1. Minhas contribuições foram significativas?
2. Compartilhei com os colegas e tutor o que aprendi?
3. Senti-me a vontade para expressar abertamente os meus problemas e minhas preocupações no grupo?
4. Fiz comentários substanciais sobre o trabalho de outros participantes?
5. O trabalho em grupo contribuiu para os meus objetivos de aprendizagem e para os de curso?
6. O que foi mais útil e menos útil para mim no processo de aprendizagem?
7. Alcancei meus objetivos de aprendizagem no curso? Se não os alcancei, quais foram os obstáculos?
8. O que aprendi sobre meu processo de aprendizagem com este curso?
9. O que aprendi neste curso terá aplicação em outras áreas da minha vida? Onde aplicarei este conhecimento?
10. Como foi minha participação no curso? Estou satisfeito com o nível e com a qualidade de minha participação?

Exemplos de Autoavaliação:

Avaliação da Disciplina e do Tutor

1. Esta disciplina atendeu minhas necessidades?
2. Qual é a sua impressão sobre o método de ensino?
3. O tutor foi atencioso com você e com o resto do grupo?
4. Quais foram os pontos fortes da disciplina?
5. Que recomendações você faria ao tutor desta disciplina?
6. Que conselho você daria aos futuros alunos?
7. Você recebeu suporte técnico quando precisou? Como você avalia a qualidade deste suporte?
8. Como esse curso atendeu as suas necessidades de aprendizagem? Que sugestões você faria para melhorar a qualidade da disciplina?

Dourado, Oliveira e Santos (2007),

A qualidade da educação está intimamente ligada à avaliação, à medida que, ela pode ser expressa através dos resultados educativos obtidos no desempenho dos alunos.



Like



Love



Haha



Yay



Wow



Sad



Angry

Portanto.....

Avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é, simplesmente, atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina. Devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequados a disciplina.



Referências

- HOFFMAN, J.M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Mediação, Porto Alegre, 2002.
- DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005
- MERCADO, L.P.L.Ferramentas de Avaliação na Educação Online. http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf. Acesso em 06 de dez. de 2021.
- SANTOS, E. Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006. p. 316-317. SILVA, M. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- SILVA, M.; SANTOS, E. O. (Orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006.
- OLIVEIRA, G. P. de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos.www.campus.oei.org. Acesso em 13 de dez. de 2003.